

Processos planetários nos contos de fadas: Os Seis Cisnes

Moacyr Mendes de Morais¹, Psicólogo clínico

Jorge Kioshi Hosomi^{1,2}, Médico e farmacêutico-bioquímico

¹ Docente do Curso de Especialização em Psicologia Clínica e Antroposofia

– Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

² Núcleo de Medicina Antroposófica – Departamento de Obstetrícia

– Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Endereço para correspondência: moacyr@amalgamar.com.br

Resumo: Os contos de fadas contêm imagens arquetípicas da sabedoria espiritual. Este artigo apresenta o conto dos irmãos Grimm *Os Seis Cisnes* na perspectiva dos sete processos planetários e dos sete metais fazendo uma correlação entre a polaridade dos processos lunares (prata) e saturninos (chumbo).

Palavras-chaves: Os Seis Cisnes, contos de fadas, processos planetários, metais, Lua, prata, Saturno, chumbo.

Os contos populares imemoriais, durante o romantismo do século XIX, se tornaram fonte recorrente de diferentes autores. Instalavam-se ali os princípios da pesquisa científica e os estudos de literatura se tornaram um capítulo acadêmico em inúmeras universidades européias. Autores como os Grimm (Alemanha), Karadzic (Sérvia), Grundtvig (Dinamarca), Lönnrot (Finlândia) desenvolveram pesquisas dos tesouros culturais de seus povos antes que caíssem no esquecimento. Da mais remota tradição oral viva para a fria palavra escrita, os contos se tornaram acessíveis à abordagem científica, da etnologia às avaliações históricas. Com a descoberta do subconsciente e o nascimento da psicanálise, iniciou-se a interpretação simbólica desses mitos e contos numa tentativa de esclarecê-los em sua interioridade. No entanto, o perigo da interpretação dos contos é torná-la definitiva. Segundo Steiner (1924):

A interpretação dos símbolos na realidade, não tem sentido. (...) O comportamento justo frente aos símbolos é de criá-los e vivê-los, assim como as fábulas, lendas e contos não devem ser acolhidos unicamente de maneira abstrata, mas nos identificando com eles. Há sempre no ser humano algo pelo qual se pode fundir em todas as imagens do conto.

Isto significa que o importante na leitura desses textos é o processo, um exercício que se deve realizar incessantemente, e o primeiro passo é aprender a ler a linguagem dos contos (Halle, 2008).

Segundo a antroposofia (Steiner, 2002), as imagens evocadas nos contos nos permitem concluir que suas origens remontam a épocas em que o homem ainda não pensava em conceitos. Quando o homem falava, os conteúdos espirituais se introduziam em seus propósitos. Uma sabedoria espiritual podia assim se manifestar sob a forma de imagem em seu discurso. Desta maneira podemos compreender o surgimento em todo o planeta de contos que apresentam analogias tanto no conteúdo quanto no estilo.

Pode-se concluir que no momento do nascimento dos contos, arquétipos puramente espirituais foram apreendidos na dimensão daquilo que estava vivo pela consciência criadora, e, de lá trabalhadas até se tornarem imagens. Assim como as pessoas tinham um entendimento natural da linguagem metafórica, hoje temos uma predisposição natural ao pensamento intelectual.

No presente artigo, convidamos o leitor a recriar ativamente as imagens do conto *Os Seis Cisnes* dos irmãos Grimm (2002), refazendo o seu movimento interno nos aspectos médicos e psicológicos.

Resumo do conto

Ao se perder na floresta profunda, o rei caçador é obrigado a se casar com a filha de uma bruxa, que também era bruxa.

Temeroso pela segurança de sua prole, uma filha e seis filhos, o rei viúvo os oculta em um castelo solitário, que acessa graças a um novelo mágico, presente

de uma fada. Sua esposa-bruxa, porém, descobre o segredo e encanta os seis meninos, transformando-os em cisnes. A menina escapa desta transformação e, para salvá-los, deve permanecer calada durante seis anos enquanto lhes tece camisas de flor-de-estrela.

Então, no bosque, acomoda-se isolada nos galhos de uma árvore e inicia seu trabalho. No entanto, um jovem rei seguido por seus caçadores encontra a silenciosa jovem e se apaixonou por ela.

Após o casamento a jovem é continuamente insultada por sua malvada sogra, além de lhe roubar três filhos recém-nascidos. Acusada de assassiná-los, a jovem é levada para a fogueira sacrificial. Nesse momento os seis cisnes sobrevoam a pira, e ela lança sobre eles as camisas tecidas em silêncio, fruto de sua tarefa-missão.

A maldição se desfaz, e os irmãos voltam a se unir alegremente. Livre do voto de silêncio, a jovem pode expor sua inocência para o esposo e, então, recuperar seus filhos.

Análise do conto

Para a antroposofia os metais assinalam a evolução da consciência de diferentes civilizações humanas, o que se traduz pelas expressões 'idade do bronze', 'idade do ferro' etc.

Também ao se aproximar da Terra o eu atravessa as diferentes esferas planetárias e forma progressivamente a organização anímica. No desenvolvimento embriológico esta influência planetária está associada à formação dos órgãos. Portanto, "o ser humano carrega o mundo planetário em seus órgãos" (Bott, 1982) associados aos metais.

A conexão entre planetas, órgãos e metais constitui uma das bases da avaliação e terapêutica antroposófica. Os contos de fadas revelam estruturas arquetípicas que facilitam o entendimento desses processos planetários e metálicos. Schramm (1988) estabelece uma associação entre a terapia antroposófica dos metais com o caminho imaginativo de sete contos de fadas dos irmãos Grimm. Relaciona, por exemplo, o conto *O Ladrão-mestre* com o processo do mercúrio, *A Guardadora de Gansos* com o estanho, *Branca de Neve* com o cobre etc.

A partir das leis gerais do conhecimento do homem e da observação social (Steiner, 1909), num mesmo conto ambos os aspectos planetários e processos metálicos podem ser avaliados em toda a sua extensão. O conto Os Seis Cisnes nos permite, assim, identificar as polaridades de Saturno / chumbo / baço-medula óssea e Lua / prata / pele-genitais-cérebro e caminhar pelo estudo da semiologia clínica e psicológica.

O enfraquecimento do instinto de caça ironicamente leva ao rei caçador a se perder na floresta. À semelhança do baço ao perder a 'memória' das substâncias estranhas, o eu está à mercê das forças opostas ao despertar espiritual da humanidade. A anormalidade da percepção têmporo-espacial é reflexo do rebaixamento do nível de consciência decorrente da perda afetiva (Dalgalarondo, 2008), isto é, a morte de sua esposa.

O eu passa a enfrentar a vivência do espaço como ameaçador, hostil e perigoso. O quadro paranóide, constritivo, prejudica a expressão de sua vitalidade. Experiências emocionais dessa natureza geralmente são sentidas como um desequilíbrio em um ou mais dos processos vitais (Sardello, 1996).

Após o casamento com a filha da bruxa, o rei busca preservar a integridade dos filhos, representantes da 'memória imunológica' original e harmoniosa. O acesso a eles se dá através de um novelo de linha de extraordinário poder, semelhante à rede do sistema linfático, parte integrante do sistema imunológico (Rohen, 2007).

Porém, a bruxa, representando as forças opostas, identifica o esconderijo dos filhos do rei e os transforma em cisnes. A pele, órgão da Lua, se queratiniza sob a forma de penas. Cabe à irmã a tarefa de resgatá-los da transformação. Do ponto de vista psicológico, a dedicação da jovem em salvar seus irmãos do encantamento revela uma vez mais o sentimento de lealdade, atributo saturnino, também presente na atitude do rei em proteger os filhos da ação nefasta das forças das trevas. Semelhante sentimento saturnino de lealdade se fará presente nas atitudes do jovem rei, não acreditando em sua própria mãe, em proteger a jovem rainha da condenação à fogueira.

A irmã tece, então, camisas de flor-de-estrela assentada sobre galhos de árvore da floresta. A imagem se associa às mulheres cujo eu se mostra menos profundamente encarnado no corpo físico. As perturbações de consciência do eu pela deficiência do chumbo lhes dão a impressão de flutuar acima do solo (Bott, 1982).

A jovem continua a tecer silenciosa, isto é, em mutismo eletivo, *as camisas salvadoras para os irmãos, mesmo após ser abordada pelo jovem rei com quem se casa.* Tal atitude está associada ao atributo psicológico da esfera lunar de serenidade que também compõe a atmosfera psicológica dos irmãos enquanto aguardam o momento de libertação. A psicologia da atenção estuda a capacidade e foco de atenção, a atenção seletiva, a seleção de resposta e controle executivo além da atenção sustentada (Dalgalarondo, 2008). Esses quatro aspectos básicos, presentes na ação da jovem, sustentam-lhe o desempenho tenaz e a memória de procedimentos.

A felicidade do casal é ameaçada pelas calúnias e incriminações da mãe do rei que rapta os bebês e esparge sangue na boca da jovem rainha. A fecundidade da jovem rainha e a suposta perda dos bebês estão associadas à esfera lunar por sua conexão com os ritmos do sangue e dos genitais (hemorragias, cólicas menstruais, gravidez etc.). A fecundidade física se espelha na fecundidade imaginativa já presente na tarefa de tecer as camisas de flor-de-estrela.

Os atributos negativos saturninos e lunares, rancor e alterações bruscas de humor respectivamente, são declarados pelas ações da velha rainha ao criticar a jovem nora por não falar e não sorrir na vida palaciana, insuflando a aplicação de pena capital. O rancor também se faz presente nas ações da esposa bruxa do velho rei ao transformar os jovens em cisnes.

Após julgamento, a jovem é condenada à fogueira. Subitamente os cisnes sobrevoam a pilha de lenha e acabam por ser resgatados do encantamento. A intensificação do calor de Saturno resulta em febre, reação de defesa aos processos de endurecimento (Bott, 1982). *Com o coração alegre finalmente a jovem rainha cumpriu sua tarefa.* A expressão de afetos e sentimentos (esfera lunar) une o coração e o útero, identificado por Koob (2005) como o coração da pelve.

O fazer cuidadoso e a constância aperfeiçoam a esfera lunar interior e agora, a alma se nutre com as imagens de alegria e expressão de afetos.

Desde aí, o rei, a rainha, as crianças e os seis irmãos, viveram tranquilos e felizes durante muitos e muitos anos.

Moral da história

Ao finalizar este artigo, os autores convidam os leitores para uma breve reflexão sobre o contexto geral das doenças e processos de cura.

A ação perpetrada pela jovem rainha frente ao sofrimento de seus irmãos nos remete à parábola do bom samaritano (Lucas, 10: 25-37) e engloba as três qualidades cristãs fundamentais: amor, compaixão e consciência.

Ao irromper a I Guerra Mundial em 1914, Steiner (1986) declarou aos membros de Berlim os versos do poema samaritano:

*Enquanto você experimenta a dor
Que me deixa ileso
O Cristo operando no ser do mundo
É imperceptível.
Pois fraco o espírito permanece
Quando, só em seu próprio corpo,
Permanece isento de sentir sofrimento.*

A escultura O Representante da Humanidade, em exposição no Goetheanum (Dornach, Suíça), idealizada por Rudolf Steiner, mostra as três pedras fundamentais do espírito crístico – amor, compaixão e consciência – radiando da forma esculpida de Seu semblante.

A evolução da alma e a preservação da saúde é algo que conquistamos apenas através do fortalecimento do eu. Ao se tornar amadurecido e forte, o eu irá atuar como um guardião de nossos invólucros físicos, assim como o Cristo atuou sobre os invólucros corporais inferiores dos que o buscaram no despertar da nova era. Ao outorgar-lhes as forças de Seu Eu, os espíritos do mal eram expulsos e as doenças saíam de seus corpos.

Assim, o eu e a organização corpórea, o impulso crístico e a cura do corpo estão conectados entre si (Halle, 2008).

“Compaixão e amor são as forças a partir das quais o Cristo forma o Seu corpo etérico até o fim da evolução terrena... A partir dos impulsos da consciência dos seres humanos, o Cristo formata o Seu corpo físico” (Steiner, 1912).

Referências bibliográficas

- Bott V. *Medicina Antroposófica*. V. 2. Planetas e metais. São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1982. 183 p.
- Dalgalarrondo P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p.
- Grimm J, Grimm W. *Grimm Complete Fairy Tales*. Oxon: Routledge, 2002. p. 199-203.
- Halle J. *Illness and Healing*. Forest Row: Temple Lodge, 2008. 188 p.
- Koob O. *Si les organes pouvaient parler*. Paris: Aethera, 2005. 195 p.
- Rohen JW. *Functional Morphology*. Hillsdale: Adonis Press, 2007. 429 p.
- Sardello R. In: Steiner R. *Anthroposophy (a fragment)*. Great Barrington: Anthroposophic Press, 1996. 221 p.
- Schramm H. *Märchen und Heilmittel*. Schaffhausen: Novalis Verlag: 1988. 226 p.

Steiner R. *From the Contents of Esoteric Classes*. 1909. Rudolf Steiner Archives, Lecture 26/10/1909, Berlin. GA266. Disponível em: <http://wn.rsarchive.org/Lectures/EsoClass01/19091026e01.html>. Acesso em 10/10/2010.

Steiner R. *Erfahrungen des Übersinnlichen* - Die Wege der Seele zu Christus. 1912. Freie Verwaltung des Nachlasses von Rudolf Steiner, Vortrag 08/05/1912, Köln. GA 143. Disponível em: http://fvn-rs.net/index.php?option=com_content&view=article&id=1801:vorverkuendung-und-heroldtum-des-christus-impulses-der-christus-geist-und-seine-huellen-eine-pfingstbotschaft-koeln-8-mai-1912&catid=108:ga-143-

[erfahrungen-des-uebersinnlichen&Itemid=4](#). Acesso em 10/10/2010.

Steiner R. *Rosacrucianism and Modern Initiation. Occult Schools in the 18th and First Half of the 19th Century*. 1924. Rudolf Steiner Archives, Lecture 12/01/1924, Dornach. GA 233a. Disponível em: <http://wn.rsarchive.org/Lectures/Dates/19240112p01.html>. Acesso em 10/10/2010.

Steiner R. *Destinies of Individuals and Nations*. Great Barrington: Anthroposophic Press, 1986. 258 p.

Steiner R. *Os Contos de Fadas*. São Paulo: Antroposófica, 2002. 72 p.



LEMNIS

Antroposofia, Homeopatia e
Farmácia de Manipulação

Fitoterápicos, Cosméticos,
Florais e Alimentos Funcionais

www.lemnisfarmacia.com.br

lemnis@lemnisfarmacia.com.br

(31) 3245-0560

Av. Carandaí, 58 - Santa Efigênia - Belo Horizonte/MG
Segunda a sexta das 08:00 às 19:00 h - Sábado 08:30 às 12:30 h
Entrega gratuita em Domicílio (consulte condições)

Farmacêuticos: Eliane Azevedo CRF 9258

Silberto Azevedo CRF 8590